



A transmissão televisiva da narração de uma partida de futebol como texto sincrético

Rodrigo Lazaresko Madrid*

Resumo: O objetivo deste artigo é demonstrar como a transmissão de uma partida de futebol pode ser compreendida e analisada como um texto sincrético (Fiorin, 2009), uma vez que combina aspectos visuais e verbais em um único enunciado audiovisual. Para isso, apresenta-se a análise inicial de um trecho da transmissão da partida entre Corinthians e Chelsea, emitida no dia 16 de dezembro de 2012 pela Rede Globo de televisão, com narração de Galvão Bueno. O trecho analisado exibe uma jogada que culmina em gol, bem como alguns instantes que o sucedem. Esse momento de gol é compreendido como um programa narrativo, conforme demonstra Carmo Júnior (2005). Ao buscar identificar quais são os atores que figurativizam os papéis actanciais da narrativa, observa-se aquilo que Hjelmslev (1975) chama de “fusão”, um modo de sincretismo. A depender do ponto de vista adotado (com base em cada uma das equipes), a narração pode: (i) partir de um estado disjuntivo e atingir um estado conjuntivo com a conquista do gol; ou (ii) partir de um estado conjuntivo de estabilidade e atingir um estado disjuntivo, com o gol sofrido. As figuras do discurso podem, então, desempenhar as funções de sujeito e de antissujeito simultaneamente. Outro aspecto sincrético da transmissão televisiva diz respeito às substâncias verbais e visuais presentes. O artigo busca mostrar como esses aspectos contribuem sincreticamente para o percurso narrativo, em termos de duração, altura, tempo e intensidade.

Palavras-chave: sincretismo, futebol, televisão

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar uma análise preliminar da transmissão de uma partida de futebol pela televisão, mais especificamente do momento em que ocorre um gol. Essa análise é baseada em reflexões sobre dois modos de *sincretismo* de acordo com a Semiótica de linha francesa: (i) a figurativização em um único ator de dois papéis actanciais distintos e (ii) a manifestação única de duas linguagens distintas, na forma de um texto sincrético (Fiorin, 2009). Essas noções de sincretismo serão detalhadas na seção de mesmo nome.

O trecho analisado é parte do jogo entre as equipes Corinthians-SP e Chelsea (Inglaterra). Transmitido pela rede Globo de televisão ao vivo no dia 16 de dezembro de 2012, o vídeo acessado foi retirado do canal YouTube¹, na internet, dada a facilidade de acesso. A narração foi feita pelo locutor Galvão Bueno.

O presente texto se inicia com alguns apontamentos sobre o futebol enquanto objeto dos estudos linguísticos e, principalmente, semióticos. Para isso, os textos

de Carmo Júnior (2005) e Demuru (2011) são fundamentais. Aqui é introduzida a relação que se estabelece entre a entoação da narração e o programa narrativo do gol. Em seguida, apresentam-se algumas reflexões sobre o sincretismo em si, discutindo-se formas de abordar a questão e delimitando-se qual é a fundamentação para a análise introduzida na seção seguinte: *O sincretismo na transmissão de futebol*.

A análise apresentada neste trabalho é uma abordagem inicial, aproximando as características visuais e verbais da narração de um gol transmitida pela televisão. Buscando a concisão deste trabalho, o texto se limita a tratar de questões da prosódia do narrador e das tomadas de câmera. Deste modo, excluem-se aspectos cromáticos e eidéticos das imagens, bem como traços segmentais e mesmo semânticos da fala do locutor – também relevantes para um estudo mais aprofundado.

O final do artigo dedica-se a apresentar algumas lacunas dessa breve análise que poderão surgir em trabalhos futuros, além de considerações acerca dos ganhos que os estudos linguísticos e semióticos rece-

* Mestre em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo (USP). Endereço para correspondência: (rlmadrid@usp.br).

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=9tWUcu9BRoQ> (Acesso em: 22/12/2014)

bem e oferecem ao se dedicarem ao futebol como objeto de análise.

1. Futebol

O jogo de futebol é uma atividade humana que, hoje, encontra-se difundida em todos os continentes. Como é possível observar pelos índices de audiência e de deslocamento de pessoas a cada campeonato mundial da modalidade, ganhou importância em diversos segmentos da sociedade, superando a ideia de ser um “simples jogo”.

O jogo como conceito pode ser considerado um elemento da cultura, uma atividade realizada em um espaço e um tempo restritos e delimitados e, ainda assim, completamente livre (não necessária, passível de adiamento ou cancelamento) segundo Johan Huizinga (1971). Deste modo, o filósofo holandês passa a utilizar a noção de jogo por ele definida para tratar também de cerimônias religiosas, eventos jurídicos e, evidentemente, esportes. Para ele, o jogo “é uma função *significante* isto é, encerra um determinado sentido” (pp. 3-4). Em outras palavras, é possível considerar a própria noção de jogo como envolvendo uma expressão ligada a um certo conteúdo.

Os estudos linguísticos voltados ao futebol têm se dedicado mais frequentemente a analisar textos sobre o futebol (cf. Lavric et al., 2008) e não a prática esportiva propriamente dita.

O semiótico Paolo Demuru (2011), no entanto, propõe uma análise que leve em conta não apenas os relatos sobre o futebol, mas também o próprio jogo, com o objetivo de compreender o que caracterizaria o *futebol-arte* ou o estilo de jogo brasileiro. Em seu trabalho é possível observar que há significado por trás das atitudes dos jogadores (no Brasil e fora dele, de modos distintos) dentro de campo e que o futebol pode ser entendido como linguagem. Juntamente com outros códigos, como a moda e a própria língua – por meio de jornais e manuais –, Demuru demonstra como o jogo individual era privilegiado no início da atividade futebolística no Brasil em função da forte rejeição ao contato físico. Assim, o futebol *comunica* aos seus praticantes e espectadores uma forma de ser, de estar no mundo.

A introdução do futebol no Brasil se deu por meio dos imigrantes ingleses e foi adotado como uma prática de elite, junto a outros hábitos como o “chá das cinco”, por exemplo. As regras de etiqueta vigentes na elite impediam que o jogo violento fosse praticado pelos jogadores brasileiros. Ainda assim, a violência era uma constante tanto nos campos como nas ruas, quando as vítimas eram negros ou mulatos. Por seu caráter elitista, o futebol os excluiu durante muitos

anos das atividades clubísticas, sobretudo aquelas em suas sedes sociais. Trata-se de um elemento que contribuiu para que o drible (recurso utilizado para evitar o contato violento) virasse traço característico do futebol brasileiro, permitindo que esses jogadores alcançassem, gradativamente, posições de destaque no esporte.

Ao mesmo tempo (início do século XX), mostra Demuru, a autodescrição nacional elaborada pela intelectualidade brasileira transita de um paradigma *higienista*, que visava ao *embranquecimento* da população para um *mulatismo*, para a valorização da miscigenação com base nos trabalhos de Gilberto Freyre. Deste modo, o semiótico italiano trabalha com uma *semiótica da cultura* para compreender as inter-relações entre a discussão sobre o que é ser brasileiro dentro e fora do campo de futebol.

Outro trabalho que leva em conta tanto os eventos do jogo como o discurso produzido em função deste é o artigo de Carmo Júnior (2005), que analisa como a locução esportiva gera um efeito de sentido por meio de seus aspectos suprasegmentais². Apesar de privilegiar a locução, Carmo Júnior reconhece o *status* de objeto semiótico do jogo:

O futebol é um objeto privilegiado, quase didático para a semiótica, na medida em que todos os elementos que compõem o quadro de uma narrativa polêmica estão aí presentes: o *destinador* (torcida pró) e o *anti-destinador* (torcida contra), o *sujeito* (o time, o craque), o *anti-sujeito* (o adversário carrasco), e uma série de *adjuvantes* e *antiadjuvantes* (o técnico, o bandeirinha, o gandula, o relógio, o “juiz ladrão”, sem falar nos vários *sincretismos* actoriais possíveis (Carmo Júnior, 2005, p. 142).

Como sua principal preocupação está nos vários tipos de oralidade, o autor apresenta a diferença existente entre uma sequência de sentenças lida espontaneamente e a mesma sequência proferida por um locutor de rádio. A variação de altura, duração, intensidade e aceleração da fala são variações no plano da expressão que vão além dos elementos segmentais da língua, aproximando muito a análise de Carmo Júnior de uma *semiótica da canção* (cf. Tatit; Lopes, 2008). O locutor alterna graves e agudos mais rápida e drasticamente que a prosódia da fala comum, intensificando a carga de emoção (*passional*) até atingir seu ápice no momento do gol. Essa intensificação pode ser visualizada na Figura 1, em que a seta “clímax” aponta para o momento em que há maior altura na voz do narrador, coincidindo com o gol.

² Carmo Júnior utiliza os termos *constituintes* e *caracterizantes* que são mais abrangentes. No caso específico das línguas naturais, este trabalho usa a terminologia da fonologia: *segmentais* e *suprasegmentais*.



Figura 1: Arco entoacional (baseado em Carmo Júnior [2005, p. 151]).

A figura mostra também que o arco representa uma estrutura narrativa, em que o sujeito está, inicialmente, em disjunção com o objeto de valor. Conforme o programa narrativo avança, a locução atinge tons cada vez mais altos (agudos), até que o sujeito entre em conjunção com o objeto ocasionando um relaxamento e uma rápida descida melódica para tons mais baixos (graves). Essa progressão narrativa está de acordo com o conteúdo linguístico da locução: *Rolou, tocou, olha, sozinho, vai marcar, Soltou, Gol, Gol* (Carmo Júnior, 2005, p. 149).

Esse programa narrativo se baseia no ponto de vista da equipe que obteve a pontuação, evidentemente. A intensidade passional é clara, mas será de felicidade para alguns e infelicidade para outros. Em outras palavras, os papéis actanciais de *sujeito* e *antissujeito* não têm figuras definidas e permanentes no nível discursivo. Essa suspensão da oposição entre os dois elementos é uma das formas de *sincretismo*, conforme a seção seguinte procura esclarecer.

2. Sincretismo

Em seus *Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem* (1975), Hjelmslev dedica um capítulo à questão do *Sincretismo*. Na definição do linguista dinamarquês, esse fenômeno nada mais é que o “fato de que, em certas condições, a comutação entre duas invariantes pode ser suspensa” (p. 95). Em outras palavras, o sincretismo ocorre quando dois elementos que são distintos dentro de um sistema valorativo de oposições (cf. Saussure, 2008) perdem seu valor diferencial em determinadas ocasiões, ou seja, aquilo que normalmente não é intercambiável passa a ser por alguma razão específica. Por isso, Hjelmslev considera o sincretismo análogo ao fenômeno da *neutralização* fonológica, quando dois sons em determinada língua deixam de ser fonemas e passam a ser apenas variações fonéticas

que não representam mudança no sistema. O texto de Hjelmslev é consideravelmente mais complexo que essa simples definição e, por isso, foi de grande valia para a presente seção o entendimento apresentado por José Luiz Fiorin (2009).

A suspensão da distinção entre invariantes dentro de um sistema é a superposição de seus valores, ou seja, os valores de ambos passam a ser idênticos ou indiferentes. É possível tomar como exemplo, pensando na expressão linguística, a relação existente entre os sons [s] e [z], no português. Esses sons são fonemas distintos (i.e., são invariantes fonológicas), conforme verificável nos testes de comutação com os pares mínimos [s]aga/ [z]aga e ca[s]a/ca[z]a. No entanto, essa distinção é suspensa em coda silábica e apenas o contexto irá determinar qual é a única variante possível, seja [s] antes de fones desvozeados ou pausas como em *mestrado, testa e mês*, seja [z] antes de fones vozeados, como *resguardo e mesmo*³. Eis um exemplo típico da *neutralização* à qual Hjelmslev associa o sincretismo.

Para além do nível fonológico, Fiorin traz exemplos de sincretismo presentes também no nível narrativo. Em um programa narrativo de atribuição, o sujeito do fazer e o sujeito de estado são invariantes, como no filme “Uma Linda Mulher”, em que o protagonista se apaixona por uma prostituta e age de modo a mudar a situação de vida de sua amada. É quando o *Destinador* manipula o *Destinatário* a ponto de modificar o estado deste último. Em outras palavras, um sujeito S1 atribui um novo estado a um sujeito S2. Quando é apresentado um programa narrativo de apropriação, por outro lado, ocorre a superposição entre o sujeito do fazer e o sujeito de estado, ou seja, os dois papéis actanciais ficam sobrepostos, sendo figurativizados pelo mesmo ator, que manifesta o sincretismo. É o caso de um jovem que arranja uma namorada, por exemplo. Ele é o sujeito do fazer e também o sujeito

³ Há outras alterações a depender do dialeto, como a palatalização, por exemplo. Entretanto, a oposição pertinente aqui entre vozeamento e desvozeamento permanece válida também nesses casos.

de estado, uma vez que atua a fim de modificar seu próprio estado.

Fiorin também esclarece que há um segundo tipo de sincretismo, estabelecido por Greimas e Cortés (s/d [1983]): aquele das semióticas sincréticas, entendidas como “semióticas-objeto”. É o que o linguista brasileiro chama de “textos sincréticos”, que empregam diversas linguagens de manifestação: “são exemplos de linguagem sincrética os quadrinhos, as novelas de televisão, os jornais televisivos” (Fiorin, 2009, p.33). Nesse ponto evidencia-se o aspecto hjelmsleviano das semióticas sincréticas: há uma enunciação única, cuja forma da expressão é distinta da forma da expressão individual de cada uma das linguagens empregadas. Uma história em quadrinhos, por exemplo, não é a soma da forma da expressão visual com a forma da expressão verbal, mas um texto sincrético com sua própria forma da expressão. Assim como os arqui fonemas mantêm apenas os traços comuns aos fonemas neutralizados, a manifestação dos textos sincréticos também não é idêntica a um ou outro elemento do sincretismo. É o que Hjelmslev chama de *fusão*.

A transmissão de futebol pela televisão combina aspectos visuais e verbais em um único enunciado audiovisual. Há uma forma da expressão própria desse modo de enunciação que é ligada a um plano do conteúdo. Nesse sentido, uma partida transmitida pela

televisão pode ser considerada um texto sincrético, manifestado como fusão das linguagens envolvidas. Esse é o ponto de partida da análise a seguir.

3. O sincretismo na transmissão de futebol

Uma vez que a seção *Futebol* apresenta rapidamente relação entre a “melodia” e a “letra” das narrações esportivas, fez-se a opção por introduzir aqui uma análise que levasse em conta não apenas o áudio, mas também as imagens da partida veiculadas simultaneamente. Trata-se, portanto, de uma análise considerando o texto “transmissão televisiva de uma partida de futebol” em seu caráter sincrético, envolvendo tanto aspectos verbais como visuais.

O texto a ser analisado foi retirado da internet, mas originalmente transmitido ao vivo no dia 16/02/2012, ocasião da disputa entre os clubes S. C. Corinthians Paulista e Chelsea F. C. pelo título da copa do mundo de clubes daquele ano. Trata-se de um trecho com pouco menos de 30 segundos de duração, justamente em que ocorre o único gol da partida, narrado por Galvão Bueno.

Para realizar a análise, o texto audiovisual foi transcrito por meio do uso do software ELAN (Eudico Linguistic Annotator), desenvolvido pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística⁴.

⁴ As informações relevantes para este trabalho serão apresentadas no texto. A transcrição segue a proposta apresentada pelo Laboratório Linguagem, Interação, Cognição da FFLCH-USP para o registro de línguas sinalizadas e outras semióticas visuais. Uma descrição mais detalhada sobre o uso do software ELAN para as transcrições pode ser encontrada em McCleary, Viotti e Leite (2010).

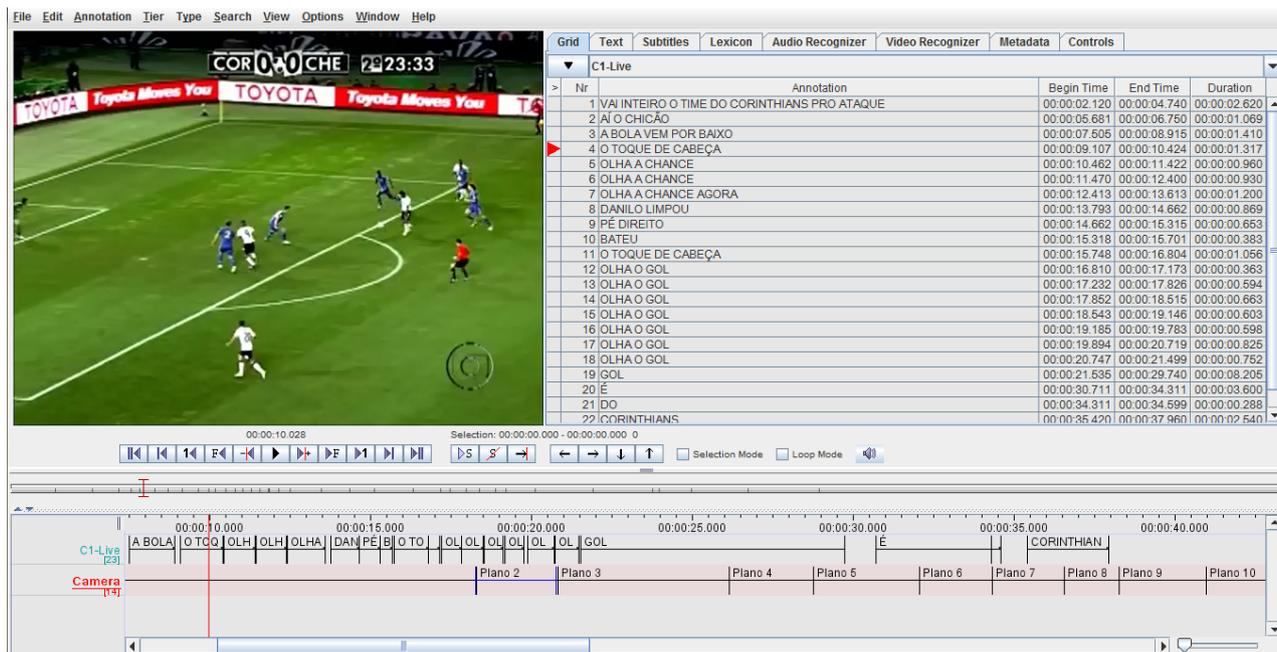


Figura 2: Transcrição usando o software ELAN

A Figura 2 tem uma imagem dessa transcrição. Tanto a voz do locutor como as mudanças de plano da câmera estão anotadas junto ao percurso temporal da partida. A barra vertical vermelha é o ponto em que se encontra o vídeo e o áudio que estão sendo reproduzidos. No quadro inferior, cada uma das linhas horizontais foi utilizada para anotar a narração proferida pelo locutor e as mudanças de plano realizadas pela câmera, na primeira e na segunda linha, respectivamente. As barras verticais que separam essas anotações indicam o momento de início e/ou término de cada trecho.

Deste modo, a duração das falas do narrador pode ser observada de acordo com a extensão da linha horizontal em que está anotada. É possível notar, por exemplo, que as palavras “GOL” e “É” têm uma duração muito mais longa que as proferidas anteriormente. Além disso, o quadro superior direito apresenta numericamente a duração de cada segmento de fala. Uma vez que algumas sentenças são muito aceleradas, não cabem na captura de imagem realizada, mas o trecho em questão tem a seguinte realização verbal:

A BOLA VEM POR BAIXO/ O TOQUE DE CABEÇA/ OLHA A CHANCE/ OLHA A CHANCE/ OLHA A CHANCE AGORA/ DANILO LIMPOU/ PÉ DIREITO/ BATEU/ O TOQUE DE CABEÇA/ OLHA O GOL/ GOL/ É/ DO/ CORINTHIANS

O trecho selecionado se inicia com uma tomada ampla, em que é possível observar alguns jogadores de ambas as equipes. Essa tomada mantém o foco na bola e acompanha sua movimentação, bem como a dos jogadores, durante 10 segundos, momento em que o gol acontece (a Figura 2 permite observar que esse primeiro momento vai até a segunda repetição da frase “OLHA O GOL” pelo locutor). Nesse instante, a câmera realiza um corte e adota outro ponto de vista, que acompanha o busto do jogador que marcou o gol – o peruano Paolo Guerrero.

Essa cena é acompanhada pela tripla repetição da mesma sentença: “OLHA O GOL” e dura pouco mais de 2 segundos. A cena seguinte tem duração aproximada de 5 segundos e a câmera adota um ponto de vista na altura dos jogadores, mostrando o autor do gol vindo em direção à câmera e passando por ela, seguido de seus companheiros de equipe. Aqui, ocorre mais uma vez a frase “OLHA O GOL”, durando menos de 1 segundo e se inicia o grito alongado de “GOL” que perpassa as cenas seguintes, durando 8 segundos no total. Durante a sequência “GOL/ É/ DO/ CORINTHIANS” (que totaliza cerca de 13 segundos) alternam-se imagens da torcida do time que marcou o gol, do treinador desse time, dos jogadores da equipe que sofreu o gol, de seu treinador e uma vista aproximada do principal jogador desta equipe – Fernando Torres – contrastando com um fundo em que a torcida celebra o acontecimento. A sequência de imagens na Figura 3 mostra os planos adotados pela câmera em cada uma das cenas descritas acima.



Figura 3: Sequência de planos da câmera

3.1. O sincretismo no nível discursivo

Nessas imagens, são ilustrados os papéis actanciais do jogo de futebol a que Carmo Júnior faz referência. O *sujeito* é o autor do gol, Paolo Guerrero, que aparece sorridente, correndo e gritando de alegria na primeira tomada do segundo momento do trecho, na Figura 3(b). O *antissujeito* é figurativizado no último quadro - Figura 3(h) -, é o craque adversário que, após o revés, está cabisbaixo e estático. O *destinador* e o *antidestinador* aparecem nas Figuras 3(e) e (g), respectivamente, nas figuras dos treinadores de cada equipe. Os *adjuvantes* são os outros jogadores da equipe do sujeito e a torcida - Figura 3(c) e (d) - ao passo que os *antiadjuvantes* são apresentados na Figura 3 (f): os jogadores da mesma equipe do antissujeito. Estes apresentam uma caminhada lenta, ao passo que os anteriores estão correndo junto ao sujeito, também gritando e celebrando a obtenção do objeto de valor: o gol.

A figurativização apresentada acima parte do olhar de um telespectador que se identifica com a equipe que marcou o gol. A inversão completa dos papéis pode ser apreendida por um olhar que veja, por exemplo, Fernando Torres como o sujeito e o percurso narrativo desse gol como um programa disjuntivo. Nesse caso, o autor do gol seria o anti-sujeito e caberia ao destinador e aos adjuvantes (treinador e jogadores do Chelsea, respectivamente) agir para capacitar o sujeito a superar a desvantagem e obter para si o objeto de valor.

É nesse sentido que o sincretismo se apresenta no nível discursivo do percurso gerativo de realização do gol. Ele é potencialmente a obtenção do objeto pelo

sujeito e a sua perda, simultaneamente. A dissolução (resolução) se dá no momento que o telespectador se posiciona perante os dois antagonistas.

3.2. A transmissão televisiva como “texto sincrético”

A narração segue o padrão prosódico identificado por Carmo Júnior, de acordo com a *curva entoacional* presente na Figura 1. Atentando para a duração de cada plano adotado pela câmera, é possível identificar dois momentos do vídeo: o primeiro sendo do início até os 10” e o segundo se iniciando aí e terminando com o fim do vídeo. Essa divisão é marcada pelo momento do gol, indicado pela seta “clímax” na figura mencionada.

No primeiro momento, há apenas um plano da câmera, que dura todos os 10 segundos - Figura 3(a). Os jogadores de ambas as equipes se movimentam igualmente, o ponto de vista é de cima para baixo, como de alguém que se encontra nas arquibancadas, distante dos eventos que ocorrem em campo. Há certa estabilidade nessa tomada, já que os movimentos de câmera são lentos.

A segunda parte, porém, tem 7 tomadas com média de 2” de duração cada (1/5 da duração do primeiro trecho), com conseqüente maior velocidade na troca de câmera e imagens muito mais aproximadas dos atores envolvidos, aumentando a intensidade das imagens.

Essa distinção se assemelha àquela que Carmo Júnior apresenta para distinguir os momentos anteriores e concomitantes à realização do gol. Desse modo, a análise se aplica igualmente aos aspectos visuais e verbais (melódicos) desse texto audiovisual, conforme a Figura 4.

<i>Características</i>	<i>0"-10"</i>	<i>10"-27"</i>
DURAÇÃO	longo	breve
ALTURA	grave	agudo
TEMPO	desacelerado	acelerado
INTENSIDADE	fraco	forte

Figura 4: Sequência de planos da câmera

Talvez em relação à altura possam surgir dúvidas quanto a essa aproximação. No entanto, basta lembrar-se da configuração das ondas sonoras graves e agudas para se estabelecer a correlação visual do que é afirmado: ondas mais graves se caracterizam pela amplitude menor e conseqüente duração maior, em relação às mais agudas. As denominações *alta* e *baixa* também se aplicam no mesmo sentido: uma vez que durante os 10 primeiros segundos antes do gol o ponto de vista é aéreo, evidencia-se o que está abaixo, ao passo que o trecho acelerado e intenso é visto de baixo, na altura dos jogadores no campo – é quando a torcida aparece nas imagens. Portanto cabe a análise dos planos adotados pela câmera por meio dessa aproximação com as categorias tipicamente sonoras.

Essa comunhão dos aspectos da expressão do texto não é espontânea. Há um esforço em se manter um conteúdo comum às diferentes linguagens manifestadas no texto sincrético. Esse trabalho em manter o sincretismo é notável no esforço do locutor em manter as características com maior carga passional (presentes nas imagens entre 10" e 27"). Não há mais ações de jogo ocorrendo em campo, as várias tomadas mostram apenas as reações dos *sujeitos*, *antissujeitos*, *adjuvantes* e *antiadjuvantes*⁵. Por isso, o locutor primeiro segue com repetições agudas e breves (as 7 vezes que o locutor diz "OLHA O GOL" são proferidas após o gol já ter sido feito), seguidas de uma fala prolongada, mas ainda mais aguda: "GOL", por 8 segundos. A sentença "É DO CORINTHIANS" também é bastante aguda e forte, mas a expressão verbal já não pode mais ser breve e acelerada, dando início ao declínio da curva entoacional e reduzindo a carga passional do texto.

4. Considerações finais

Este artigo apresentou o futebol como um objeto passível de ser analisado semioticamente. Ainda que a análise iniciada aqui não se detenha exclusivamente no percurso narrativo do jogo, alguns elementos já introduzidos por Carmo Júnior, como a identificação de sujeitos, antissujeitos e adjuvantes na partida de futebol puderam contribuir para uma observação das narrações transmitidas pela televisão pelo prisma do sincretismo.

Buscou-se mostrar que, por haver no futebol duas

equipes que desenvolvem a busca pelo mesmo objeto de valor (o gol), a figurativização dos papéis actanciais nem sempre é realizada pelos mesmos atores, sendo possível que um mesmo ator desempenhe a função de sujeito e anti-sujeito simultaneamente. Na seção *Sincretismo*, discutiu-se que esse é um dos tipos de sincretismo a que alguns estudos semióticos se dedicam.

Demonstrou-se que a transmissão de futebol pela televisão manifesta também um segundo tipo de sincretismo: o envolvimento de mais de uma linguagem em relação com um único plano do conteúdo. No breve caso aqui apresentado, aspectos verbais e visuais compuseram esse texto sincrético, com características comuns no que diz respeito a *duração*, *altura*, *tempo* e *intensidade*.

Por se tratar de uma análise inicial, nem todos os elementos da transmissão puderam ser analisados em detalhe, sobretudo no que diz respeito ao visual. Aspectos como as cores presentes nas imagens, o posicionamento e o deslocamento dos atores, o som e a imagem da torcida compõem o enunciado e não devem ser ignorados em um estudo exaustivo sobre esse objeto. ●

Referências

- Carmo Jr., José Roberto
2005. *Semiótica e futebol*. In: Lopes, Ivã Carlos; Hernandez, Nilton. *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, Pp. 141-154.
- Demuru, Paolo
2011. *Brasile: il calcio, la storia, l'identità. Un esercizio di semiotica della cultura*. Tese de Doutorado, Università di Bologna e Universidade de São Paulo.
- Fiorin, José Luiz
2009. Para uma definição das linguagens sincréticas. In: Oliveira, Ana Claudia; Teixeira, Lucia (orgs.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, Pp. 15-40.
- Greimas, Algirdas Julien; Courtés, Joseph
s/d 1983. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix. Tradução de Alceu Dias Lima et al.

⁵ Lembremos que os atores que figurativizam esses papéis actanciais variarão de acordo com o ponto de vista. Ainda assim, todos estão presentes nas imagens em questão.

- Hjelmslev, Louis
1971. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. Tradução de Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva.
- Lavric, Eva; Pisek, Gerhard; Skinner, Andrew; Stadler, Wolfgang
2008. The linguistics of football. *Language in performance*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 38.
- McCleary, Leland; Viotti, Evani de Carvalho; Leite, Tar-
císio de Arantes
2010. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. *ALFA: Revista de linguística*. São Paulo, 54(1).
- Saussure, Ferdinand de
2008. *Curso de linguística geral*. Tradução de Antonio Chelini et al. São Paulo: Cultrix.
- Tatit, Luiz; Lopes, Ivã Carlos
2008. *Elos de melodia & letra. Análise semiótica de seis canções*. São Paulo: Ateliê Editorial.

Dados para indexação em língua estrangeira

Madrid, Rodrigo Lazaresko

La retransmission télévisée d'un match de football en tant que un texte syncrétique

Estudos Semióticos, vol. 11, n. 1 (2015)

ISSN 1980-4016

Résumé: *L'objectif de ce travail est de démontrer comment la retransmission d'un match de football peut être comprise et analysée comme un texte syncrétique (Florin, 2009), lorsqu'elle combine des aspects visuels et verbaux dans un seul énoncé audio-visuel. On présente alors l'analyse initiale d'un extrait de la retransmission du match entre les Corinthians de Sao Paulo et le Chelsea de Londres, transmise le 16 décembre 2012 par Rede Globo et commentée par Galvão Bueno. L'extrait analysé présente un mouvement qui culmine dans le but, auquel s'ajoutent les brefs instants qui le succèdent. Ce moment (le but) est vu comme un programme narratif, comme l'avait montré Carmo Júnior (2005). En cherchant l'identification des acteurs qui figurativisent les rôles actantiels du programme narratif, on observe ce que Hjelt (1975) appelle « fusion », un mode de syncrétisme. Selon le point de vue retenu (équipe brésilienne ou équipe britannique), le programme peut : (i) partir d'un état disjonctif et atteindre un état conjonctif en marquant le but ou (ii) partir d'un état conjonctif de stabilité et atteindre un état disjonctif, lorsque l'équipe encaisse un but. Les figures du discours peuvent, donc, jouer les rôles de sujet et de anti-sujet simultanément. Un autre aspect syncrétique de la retransmission télévisée concerne les substances verbales et visuelles présentes. L'article essaie de démontrer comment ces aspects contribuent syncrétiquement au parcours génératif, sur les plans de la durée, de la hauteur, du temps et de l'intensité.*

Mots-clés: *syncrétisme, football, télévision*

Como citar este artigo

Madrid, Rodrigo Lazaresko. A transmissão televisiva da narração de uma partida de futebol como texto sincrético. *Estudos Semióticos*. [on-line] Disponível em: (<http://revistas.usp.br/esse>). Editores Responsáveis: Ivã Carlos Lopes e José Américo Bezerra Saraiva. Volume 11, Número 1, São Paulo, Julho de 2015, p. 45-52. Acesso em "dia/mês/ano".

Data de recebimento do artigo: 30/Dezembro/2014

Data de sua aprovação: 25/Maio/2015
